

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo Class.: 69  
 Data: 09/04/88 Pg.: 10

**Invasões ameaçam reserva de Gurupi**

SÃO LUÍS — A única reserva biológica do Maranhão, a de Gurupi, localizada na pré-Amazônia, entre a fronteira com o Pará e a região de Imperatriz, com 341 mil hectares, está sofrendo violento processo de depredação por empresas madeireiras, agricultores e caçadores de espécies silvestres, muitas em processo de extinção no Brasil.

O Governador Eptácio Cafeteira, ao tomar conhecimento da situação, ameaçou prender quem estiver devastando a reserva e assinou convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), para que a área seja fiscalizada e preservada com auxílio de funcionários dos órgãos vinculados à Secretaria Estadual de Agricultura.

A reserva de Gurupi foi criada em 1960 pelo ex-Presidente Jânio Quadros com cerca de 1,7 milhão de hectares. Posteriormente uma parte foi desmembrada como reserva indígena e atualmente só restam 341 mil hectares, protegidos desde janeiro por lei assinada pelo Presidente José Sarney que a define como reserva biológica.

A área é coberta por floresta naturais ricas em madeiras como Cedro, Jatobá, Pau-Darco, Maçaranduba e Miracatua. A fauna apresenta muitas espécies catalogadas, algumas em

extinção, como a Onça Pintada, o Tamanduá Bandeira, o Macaco Prego, a Capivara, a Onça Preta e aves raras como Tucano, Nhambú, Mutum e Araratuba.

Em fevereiro, um levantamento aéreo realizado pelo IBDF revelou a presença de 14 fazendas de pequeno, médio e grande porte na área reservada. Agora o órgão está esperando uma definição do Governo federal no sentido de indenização das propriedades, já que a lei que criou a reserva considera essas fazendas automaticamente desapropriadas.

A lei 7.653, que altera três artigos da Lei 3.197, no seu artigo 34 determina que os crimes contra a fauna "são inafiançáveis" e devem ser punidos com penas de um a três anos de reclusão.

O IBDF, no entanto, para fiscalizar a reserva de Gurupi e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, conta com apenas 21 agentes em todo o Maranhão, dos quais três prestam serviço na sede, em São Luís. Os que trabalham nos seis postos implantados e três em fase de implantação, se sentem impotentes e são até ameaçados pelos caçadores, que se organizam em grupos muito bem armados. Até Senadores e Deputados da região caçam dentro da reserva.